



MUDANÇAS NA FITOSSOCIOLOGIA DE UMA FLORESTA NATURAL NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS, PARÁ

Marcos Victor da Conceição PAIXÃO¹; Kaléo Dias PEREIRA²; João Olegário Pereira de CARVALHO³; Ademir Roberto RUSCHEL⁴

Os ecossistemas florestais naturais são ambientes complexos, onde ocorrem constantes processos dinâmicos que permitem a perpetuação da floresta. Florestas que têm seus recursos utilizados devem ser monitoradas periodicamente, pois, até mesmo os espaços preservados poderão sofrer alterações por influência das áreas vizinhas em exploração, devido ao condicionamento espacial. No presente estudo foram avaliadas as mudanças ocorridas na fitossociologia de uma amostra de floresta nativa após um intervalo de oito anos, com a finalidade de entender os efeitos causados pela exploração florestal realizada em amostras contíguas. A área de estudo está localizada na fazenda Rio Capim, no Município de Paragominas, Pará, onde foram identificados e registrados todos os indivíduos arbóreos com DAP (diâmetro medido a 1,30 m de altura) ≥ 10 cm em 12 parcelas de 0,25 ha. A primeira avaliação foi realizada em 2003, cujos dados foram comparados aos coletados no ano de 2011. Foram determinadas a riqueza (total de espécies), diversidade pelo índice de Shannon, uniformidade através do índice de Pielou, índice de similaridade de Jaccard e a abundância de árvores em cada ano. Os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk e Levene a 5% de significância para verificar a normalidade e homocedasticidade, respectivamente. Para comparar as médias entre os anos foi aplicado o teste t de Student para amostras pareadas a 5% de significância. As médias de riqueza das parcelas não diferiram estatisticamente entre os anos de avaliação, sendo 225 e 230 o total de espécies inventariadas em 2003 e 2011, respectivamente. Houve variação não significativa na diversidade média, verificando-se redução de 3,67 para 3,66 de 2003 para 2011. O índice de similaridade indicou 92,8% de semelhança entre a florística de 2003 e 2011. No entanto, houve diferença significativa na abundância de árvores, bem como na uniformidade, verificando-se nos anos de 2003 e 2011, respectivamente, 490 e 521 árvores ha⁻¹ e uniformidade de 0,91 e 0,90. Os resultados indicam que o ecossistema florestal não explorado sofre pequenas e constantes mudanças devido à dinâmica natural do ambiente e às perturbações indiretas causadas pela exploração em áreas circundantes.

Palavras-chave: Dinâmica das florestas naturais, Diversidade florística, Similaridade florística.

⁽¹⁾ Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia/Campus Belém-PA; e-mail: marcospaixao2011@yahoo.com.br.

⁽¹⁾ Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia/Campus Belém-PA; e-mail: kaleoef@gmail.com.

⁽¹⁾ Professor Dr. do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais da Universidade Federal Rural da Amazônia/Campus Belém-PA; e-mail: olegario.carvalho@gmail.com.

⁽¹⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; e-mail: ademir.ruschel@embrapa.br.